

O DINAMISMO LINGUÍSTICO DOS CRUZAMENTOS VOCABULARES: ALGUMAS MOTIVAÇÕES MORFO-FONÉTICO-SINTÁTICO-SEMÂNTICAS

Gustavo da Silveira Amorim (IFAL / PGLETRAS – UFPE)
Gustavoamorim2004@ig.com.br

INTRODUÇÃO

A língua como era concebida pelos precursores da linguística moderna, é apenas um código estrutural abstrato. Os elementos funcionais e subjetivos que dizem respeito aos aspectos linguísticos não eram considerados na ciência piloto. Assim, os limites impostos pelo fazer científico primário, conduzido pela rigidez do estruturalismo nada mais era que uma tentativa de trazer o status de cientificidade às áreas humanas. Com o advento das correntes funcionalistas e cognitivistas, a concepção de língua ganha novo *status* aliado a novos conceitos, pois a definição de língua e de linguagem está relacionada à forma como é vista este termo.

A teoria variacionista surge sustentada pelo conceito de língua enquanto interação social e elemento evolutivo. Partindo do pressuposto que, assim como todas as coisas se transformam ou mudam, as teorias da variação e da mudança linguísticas apregoam que a língua está relacionada a uma série de fatores que sobre ela agem diretamente. Estes fatores podem ser sincrônicos ou diacrônicos, e operam de formas centrífugas ou centrípetas.

Como exemplos de variação e mudança, podemos citar o caso do processo de formação de palavras da nossa língua, sobretudo, os processos de fusão lexical, numa perspectiva bem particular (idiossincrática). Diferentemente do que regem algumas gramáticas e compêndios, os processos de formação de vocábulos extravasam o que se prescrevem nestes manuais. Devemos considerar aqui que há uma tentativa de engessamento quando tais manuais orientam para o uso correto dos elementos morfológicos, como os afixos, ou mesmo como os novos vocábulos devem se comportar ao entrarem no léxico da Língua Portuguesa.

Seguindo sua própria independência e rumo, a língua propõe caminhos que se configuram nos mais complexos processos de formação. Contudo, pode-se estabelecer, dentro dos possíveis e visíveis caos, uma regularidade. Até porque, é sabido que há certa previsibilidade dentro dos mais complexos sistemas existentes. É o que discorre, por exemplo, o gerativismo ao tratar dos princípios e dos parâmetros quando propõe uma gramática universal para as línguas existentes.

Diante do exposto, o léxico de uma língua pode ser concebido como um amontoado de vocábulos que sempre estão em constante movimento. Palavras novas são incorporadas ao léxico, outras mais antigas são esquecidas, enquanto muitas se configuram no uso popular por muito mais tempo. Esta observação faz-nos lembrar da passagem do livro de Monteiro Lobato, *Emília no País da Gramática*, quando o rinoceronte discorre a então boneca aprendiz sobre os arcaísmos:

As coitadas (*as palavras*) que ficam arcaicas são expulsas do centro da cidade e passam a morar aqui, até que morram e sejam enterradas naquele cemitério, lá no alto do morro. Porque as palavras também nascem, crescem e morrem como tudo mais. (LOBATO, 1994:12)

Esta citação ilustra muito bem o processo de rotatividade e criatividade lexicais que ocorre nas línguas do mundo. Tal qual como qualquer organismo vivo, as línguas são estruturas dinâmicas que percorrem caminhos diversos e que se submetem ou incorporam para, e em, si tais fenômenos de complexidades, desde as mudanças nos fones, como nas ordens dos vocábulos, o que torna mais compreensível quando analisamos os processos de formação dessas palavras.

2. OS PROCESSOS DE CRUZAMENTOS VOCABULARES

Alguns estudiosos utilizam uma vasta nomenclatura ao referirem-se aos processos de cruzamentos vocabulares. Conseqüentemente, as gramáticas também se mostram bastante destoantes quando abordam ou tentam explicitar tais processos.

Segundo levantamento de Carvalho (2009), as denominações para este tipo de fenômeno são diversas: amálgama (Lopes, 2003); cruzamento ou intersecção supressiva (Rio-Torto, 1998), mistura (Sândalo, 2001), cruzamento morfológico (Henriques, 2007), palavravalise (Alves, 1990), amálgama lexical (Azeredo, 2002), cruzamento vocabular, fusão e palavra cruzada (Silveira, 2002). Neste ensaio, assim como Carvalho (*idem*), preferimos utilizar o termo cruzamento vocabular por se tratar de um termo mais difundido e aceito entre os pesquisadores da área.

Muitas questões são pensadas quando tratamos do processo de cruzamento vocabular. Pois a junção dos vocábulos que fazem parte deste processo lança uma gama de regularidades, ou não, dificultando o estabelecimento de uma tese quando se referem às esferas a que estão relacionados. De acordo com Rosa (2007, p. 23), *“por mais frequentes que venham se tornando os cruzamentos em diferentes línguas, entre elas o Português, são processos que não produzem formação cujo significado seja composicional. Sua estrutura é opaca”*.

A opacidade colocada por Rosa, *idem*, faz referência ao processo de riqueza lexical que um cruzamento vocabular pode gerar. Sabemos que estes tipos de vocábulos não são tão passíveis de derivação a partir das fusões. Por isso, para esta autora:

Muitos autores não reconhecem como morfológicos tais processos, que consideram marginais, marcados pela supressão de partes de palavras que serviram de base, termo designa as palavras a que os processos de cruzamento foram aplicados para gerar uma palavra complexa. (p.46)

Dado que uma palavra é potencialmente uma matriz geradora de outras palavras a partir de processos de formação de palavras que são impostos pela língua, os cruzamentos vocabulares teriam, em si, esta dificuldade de serem classificadas como palavras. Rosa, *ibidem*, ainda afirma que a probabilidade e o crescimento de novas formações de palavras a partir de novos processos implicam que *“são mecanismos que fazem parte da competência linguística”* (p.56).

Sandmann (1996) divide os cruzamentos vocabulares em dois grandes blocos: homófonos e não-homófonos. Os primeiros dizem respeito às fusões que entrecruzam o material fônico presente em ambos os vocábulos, que podem ser longos ou não. A presença de um elemento contido em outro é a base para esta premissa, conforme está descrito abaixo.

(1) **DILMA + MAIS = DILMAIS**

O segundo grupo trata dos cruzamentos que são formados por vocábulos que não compartilham material fônico, conforme descrito em (2).

(2) TEMERIDADE = TEMER + IDADE

Em (1) podemos perceber que o processo de cruzamento vocabular se dá por fusão, ou seja, os dois elementos se unem por completo compartilhando material fônico, o que não ocorre propriamente em (2), que sofre um processo de juntura fonética, pois o elemento final da primeira base se une ao segmento fonético da segunda base formando uma só sílaba. Trata-se de uma reorganização de bases.

Na segunda proposta, Sandman (1991) trata da regularidade que se pode obter se levar em consideração os aspectos morfológicos, como as regras mais comuns que são ditadas nas gramáticas normativas quando se referem aos processos de formação de palavras, ainda mais no que diz respeito à junção de substantivo + substantivo.

Para este autor, os cruzamentos vocabulares podem ocorrer de duas formas: i) os copulativos - que se formam a partir de adição de vocábulos do mesmo nível. Nestes cruzamentos, conforme (3), no processo de fusão há uma “*independência de sentido de cada uma, quer dizer, existe a coordenação ou parataxe entre si*” (1991, p.86); ii) os determinativos ou subordinativos – que em situação contrária aos primeiros, se caracterizam pela junção de dois vocábulos de níveis distintos, conforme (4). No entanto, um é subordinado ao outro estabelecendo uma relação de determinante, ou seja, de modificador. “*Existe, portanto, a hipotaxe entre os termos da combinação vocabular*” (Idem, p. 87).

(3) Suincídia – mistura de Suíça, país rico, com a Índia, país muito pobre.¹

(4) Pescópia – pesquisa + cópia. Pesquisas que são plágios.²

Basílio (2005) trata dos cruzamentos vocabulares afirmando que estão diretamente ligados “*à distinção que ela procura estabelecer entre fusão ou interposição vocabular e cruzamento vocabular*” (p. 23). Assim, os cruzamentos vocabulares são um tipo exclusivo de formação por composição, pois não há como negar que se trata da fusão, ou junção de dois vocábulos distintos como já fora dito aqui.

Carvalho, 2009, discutindo as idéias de Basílio (*Idem*), afirma que:

As idéias sobre os cruzamentos vocabulares giram em torno do fato de que esses processos de formação de palavras são caracterizados como uma composição truncada, já que considerável proporção dos cruzamentos vocabulares é constituída por, pelo menos, uma palavra truncada. (p. 36)

1 Exemplo extraído do autor.

2 Exemplo extraído do autor.

A distinção que Basílio (*ibidem*) faz entre cruzamento e fusão, ou interposição, vocabulares está respaldada em três fatores que são capitais: sistematicidade, predicação e propriedades fonológicas. Estes processos estão diretamente ligados às fusões lexicais.

A sistematicidade diz respeito ao modo de como estas fusões são constituídas. No caso de **namorido** (namorado + marido) há uma certa harmonia entre o termo chamado predicativo e o termo hospedeiro. Esta harmonia, certamente, diz respeito aos fatores também semânticos. Não há como permutarmos sinonimicamente algum, ou os dois termos. Neste caso, não obteríamos o efeito esperado.

Quanto à predicação, o que é observado é a relação de vinculação entre as palavras que fazem parte da fusão vocabular. Um dos termos se comporta como predicativo, caracterizando o outro termo em seu interior. O outro termo, no entanto, recebe a função de hospedeiro.

No que diz respeito às propriedades fonológicas, quanto menor for a interferência fonológica, mais harmônica e competente será a ligação entre a base que hospeda e a base que predica.

Para os cruzamentos vocabulares são utilizados partes dos dois vocábulos ou a supressão de uma das partes envolvidas, dominado por completo o outro vocábulo. Em suma para a autora, a fusão vocabular é “*uma construção morfológica em que duas palavras são utilizadas para a formação de um novo item lexical, (2005, p. 338)*”. Já os cruzamentos vocabulares são “*tipos de composição que se caracterizam por ter pelo menos um de seus elementos sem expressão fonológica plena (idem, p. 234)*”.

Villalva (2000), discutindo em sua tese de doutoramento as estruturas de composição, discorre sobre os processos de formação de novos vocábulos. Dessa feita, a autora lança mão de uma série de divagações sobre a aglutinação e a justaposição.

Ao tratar dos processos de formação, a autora utiliza a teoria gerativista para a morfologia. Para ela, no que tange a interpretação dos compostos:

Está muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes, trata-se de um fato comum a todas as outras unidades morfológicas complexas: a perda de composicionalidade semântica resulta de processos de lexicalização e relaciona-se, globalmente com os fenômenos de polissemia que podem afetar qualquer unidade lexical (2000, p. 345).

Ainda, ao discorrer sobre os processos de aglutinação, pressupões que a fusão dos elementos constituintes da nova base pode indicar que o sentido de ambas isoladamente não apresentam mais sentido diante do quadro atual. Ou seja, não há como recuperar a semântica dos vocábulos que deram origem ao novo item lexical, **vinagre** (vinho + agre).

Para diferenciar os processos de composição dos de afixação (que não é o que estamos trabalhando aqui), Villalva (2000, p. 349) demonstra que no caso da composição, conforme (5) são utilizadas duas bases lexicais, diferentemente dos outros processos conforme (6).

5) Composição [[x] + [y]]

6) Afixação [a + [x]] → (prefixação)

 [[x] + a] → (sufixação)

Para a nossa pesquisa, o modelo que adotaremos será o apregoado em (5), pois é dele que se trata a aglutinação, ou seja, o cruzamento dos vocábulos. No mais, voltaremos a utilizar os pressupostos teóricos desta autora ao divagarmos sobre os dados que serão expostos na seção a seguir.

3. ANÁLISE DOS DADOS

Os exemplos a serem analisados aqui foram coletados da literatura já existente sobre o tema, além de revistas, jornais e textos da *internet*. Para um melhor entendimento, separamos os dados em dois grandes grupos, homófonos e não-homófonos. A partir dessa classificação, analisamos os cruzamentos vocabulares de acordo com os seguintes critérios: i) características fonéticas, ii) características morfológicas iii), características sintáticas, e iv) motivações semânticas.

O quadro 1 nos traz todos os cruzamentos vocabulares que abordamos neste trabalho. Os homófonos se distinguem dos não-homófonos por compartilharem, de forma direta, material fonético entre si. Tais elementos trazem alguma característica muito singular e em comum, pois, de caso contrário, esta modalidade de cruzamentos não seria viável diante dessa construção. Os não-homófonos são assim chamados por não compartilharem material fônico em comum. Eles não gozam de grau de parentesco tão próximo.

3.1. ASPECTOS FONÉTICOS

Alguns destes novos vocábulos permutam desde sentidos de complementação (ideia corroborativa), como **apertamento**, onde a ideia de apartamento já é de um imóvel menor, ou o sentido contrário como uma oposição **pilantropia**. Além dessas características semânticas, os cruzamentos vocabulares também podem permutar vários elementos, de um segmento fonológico até unidades maiores como o radical, tema e afixos. Ex: **pilantropia** = pilantra + filantropia (permuta do segmento consonantal labiodental /f/ pelo bilabial /p/; **apertamento** = aperto + apartamento (permuta da vogal baixa /a/ pela vogal média /e/). O jogo fônico em xeque vai tratar das questões da fusão lexical dando-lhe a acomodação necessária para a harmonia fonológica.

As palavras resultantes dos cruzamentos vocabulares em geral não sofrem nenhuma transformação no que se refere à proeminência do acento primário. Os pés métricos, geralmente, são mantidos de acordo com o vocábulo dominante, que neste caso é o termo que mais doa material para a formação da nova palavra.

Quando um vocábulo paroxítono é fundido a outro também paroxítono, mantêm-se o padrão paroxítono. Quando há cruzamento de dois padrões diferentes, de um paroxítono e um proparoxítono, este último ganha a disputa, como no exemplo de **†dra.ma + gra.†má.ti.ca = dra.†má.ti.ca**. Gera-se, portanto, um vocábulo proparoxítono. Quando o encontro ocorre entre um vocábulo oxítono e um paroxítono, o oxítono prevalece: **ma. lu.†far + †Lu.la = ma.lu.†far**.

Quadro 1: Cruzamentos Vocabulares Homófonos e Não-Homófonos

| HOMÓFONOS | | | NÃO-HOMÓFONOS | | |
|-----------|-------|------|---------------|-------|-------|
| Dilmais | Dilma | Mais | Temeridade | Temer | Idade |

| | | | | | |
|----------------|--------------|-------------|--------------|------------|------------|
| Boilarina | Boi | Bailarina | Dilmoboy | Dilma | Boy |
| Namorido | Namorado | Marido | Brinquedação | Brinquedo | Liquidação |
| Populácio | Popular | Inácio | Mensalácio | Mensalão | Inácio |
| Luísque | Luís | Uisque | Jeguerino | Jegue | Severino |
| Paitrocínio | Pai | Patrocínio | Bebemorar | Beber | Comemorar |
| Pensatempo | Pensar | Passatempo | Cantriz | Cantor | Atriz |
| Atrapalhaços | Atrapalhar | Palhaços | Portunhol | Português | Espanhol |
| Velhocidade | Velho | Velocidade | Democratura | Democracia | Ditadura |
| Caligrafeia | Caligrafia | Feia | Proesia | Prosa | Poesia |
| Mecatrônica | Mecânica | Eletrônica | Chocotone | Chocolate | Panetone |
| Noitícia | Noite | Notícia | Dedoches | Dedos | Fantoches |
| Sofressor | Sofredor | Professor | Bicitáxi | Bicicleta | Táxi |
| Aborrescente | Aborrecer | Adolescente | Futelama | Futebol | Lama |
| Recifolia | Recife | Folia | Boacumba | Boa | Macumba |
| Recifeliz | Recife | Feliz | Ridítica | Ridícula | Política |
| Novelha | Novela | Velha | Dudulé | Dudu | Picolé |
| Pescópia | Pesca | Cópia | Poliimundo | Política | Imundo |
| Pilantropia | Pilantra | Filantropia | Politucar | Política | Catucar |
| Neymaradona | Neymar | Maradona | | | |
| Burrocracia | Burro | Burocracia | | | |
| Apertamento | Aperto | Apartamento | | | |
| Chevelho | Chevete | Velho | | | |
| Cartomente | Cartomante | Mentir | | | |
| Idolatrie | Idolatria | Artrite | | | |
| Beluscome | Belusconi | Come | | | |
| Crionça | Criança | Onça | | | |
| Peideiro | Peido | Pedreiro | | | |
| Dramática | Drama | Gramática | | | |
| Podrelítico | Podre | Político | | | |
| Sacolé | Saco | Picolé | | | |
| Analfabyte | Analfabeto | Byte | | | |
| Extrovertímido | Extrovertido | Tímido | | | |
| Bótimo | Bom | Ótimo | | | |

Então, podemos estabelecer de acordo do os dados analisados os seguintes padrões fonológicos:

Quadro 2: Configuração do acento sobre os cruzamentos vocabulares

| Regras | Exemplos |
|--|--|
| $[X_{\text{parox}}] + [Y_{\text{parox}}] = [Z_{\text{parox}}]$ | <i>car.to. ſmen.te / pi.lan. ſtro.pi.a</i> |
| $[X_{\text{parox}}] + [Y_{\text{ox}}] = [Z_{\text{ox}}]$ | <i>Re.ci.fe ſ.liz / Dil. ſmais</i> |

| | |
|---|---|
| $[X_{\text{parox}}] + [Y_{\text{proparox}}] = [Z_{\text{proparox}}]$ | <i>Po.dre. ʃlí.ti.co / Dra. ʃmá.ti.ca</i> |
| $[X_{\text{ox}}] + [Y_{\text{parox}}] = [Z_{\text{parox}}]$ | <i>Lu. ʃis.que / Pen.sa. ʃtem.pos</i> |
| $[X_{\text{ox}}] + [Y_{\text{proparox}}] = [Z_{\text{proparox}}]$ | <i>Du.du. ʃlé</i> |
| $[X_{\text{ox}}] + [Y_{\text{ox}}] = [Z_{\text{ox}}]$ | <i>So.fres. ʃsor</i> |
| $[X_{\text{proparox}}] + [Y_{\text{proparox}}] = [Z_{\text{proparox}}]$ | <i>Ri. ʃdí.ti.ca</i> |
| $[X_{\text{proparox}}] + [Y_{\text{parox}}] = [Z_{\text{parox}}]$ | <i>Po.li.i. ʃmun.do</i> |
| $[X_{\text{proparox}}] + [Y_{\text{ox}}] = [Z_{\text{ox}}]$ | <i>Po.li.tu. ʃcar</i> |

Estes padrões levam-nos à compreensão de que o acento em português se mantém à esquerda conforme Bisol (2001, p. 133-134) ao tratar das regularidades que há por trás da distribuição do acento. A partir destas afirmações, podemos construir, para os cruzamentos vocabulares, a regra a seguir:

$$7) [X_{ACX}] + [Y_{ACY}] = [Z_{ACY}]$$

No tange ao acento secundário, podemos perceber que o vocábulo dominado tem afetado o seu acento primário, cedendo à proeminência do acento primário do vocábulo dominante. Trata-se de uma regra lógica “o mais forte, domina o mais fraco”.

Quanto aos aspectos fonéticos / fonológicos, os cruzamentos vocabulares não-homófonos se dão pelos processos de junção fonológica. Quando estes vocábulos terminam em consoante, a tendência nestes casos é de haver uma juntura completa. Ex: **Temeridade** = Temer + idade, **Neymaradona** = Neymar + Maradona. Assim, como há vocábulos que se fundem sem nenhum perder elementos, há outros em que há perdas parciais, como radical e afixos. Ex: **Cantriz** = cantor + atriz, **Portunhol** = Português + Espanhol.

Conforme observado no quadro 2, o deslocamento do acento primário se dá quando ocorre o cruzamento de oxítono + paroxítono, prevalecendo o acento do segundo elemento, do caracterizador, além de haver a perda do elemento final do vocábulo substantivado. Ex: **futebol** + **lama** = fu.te.la.ma. Já nos outros exemplos, como se trata da junção de elementos com a mesma proeminência acentual, a posição do acento permanece, oxítono + oxítono = oxítono; **português** + **espanhol** = por.tu.nhol / proparoxítono + proparoxítono = proparoxítono; **mecânica** + **eletrônica** = me.ca.trô.ni.ca.

Quando ocorre um cruzamento de um paroxítono + oxítono, também prevalece a proeminência acentual do segundo elemento. **Goiana** + **Chernobyl** = Goi.a.no.byl. Diferentemente, o cruzamento de vocábulos cujo embate se dá em torno da nasalidade, o elemento com a proeminência nasal prevalece, **pai** + **mãe** = **pãe**. Ou seja, sempre o segundo elemento condiciona o primeiro.

O deslocamento do acento secundário ocorre apenas em cruzamento vocabulares como no primeiro exemplo da tabela, Te. **time.ri. ʃda.de** = Temer + idade. O acento principal do primeiro elemento é transferido automaticamente para o segundo elemento, resolvendo o embate. A proeminência acentual dá lugar ao acento secundário para harmonização dos pés métricos.

3.2. ASPECTOS MORFOLÓGICOS

No que concerne aos aspectos da morfologia, os cruzamentos vocabulares partem da unificação de materiais morfológicos, mas não da mesma categorização. Não são formados

por dois radicais, ou temas, necessariamente. Antes, os materiais fonológicos são suas maiores motivações. No entanto, vale muito à pena verificarmos quais materiais de ordem morfológica estão por detrás destes compostos.

Quanto às classes de palavras, a composição desses tipos de aglutinações não apresenta, a priori, uma regra específica. Com exceção dos advérbios, as classes abertas, substantivo, adjetivo e verbo são as que mais mostram-se favoráveis à produtividade lexical. Elas podem ocorrer entres classes gramaticais, como os nomes (substantivos, adjetivos) e os verbos. Desses, a maioria se dá entre os substantivos, pois é a classe aberta com maior potencial de formação de novas palavras. Outro padrão dos processos de formação de palavras, no entanto, pode ser atestado também entre substantivos e adjetivos; e entre verbos.

As demais classes de palavras, determinantes (artigos, numerais, pronomes), preposições e conjunções, não se mostraram favorecedoras aos processos de formação dos cruzamentos vocabulares. Por isso, estas classes são, obviamente, denominadas classes fechadas. Este pressuposto pode ser corroborado fortemente nesta pesquisa, uma vez que entre os dados analisados não encontramos nenhum que se utilizasse dessas categorias.

Os verbos, apesar de serem tidos como classes mais fechadas, se unem a outros termos na formação de novas palavras, (cf. *beluscome*, *bebemorar*, *aborrescente*) Passemos agora a observar os padrões de formação entre os cruzamentos vocabulares no quadro abaixo com o intuito de melhor analisarmos os componentes dos cruzamentos vocabulares.

Quadro 3: Padrões de Formação dos Cruzamentos Vocabulares

| Padrões | Cruzamentos |
|---------------------------|----------------|
| Substantivo + Substantivo | Boilarina |
| Substantivo + Adjetivo | Caligrafeia |
| Substantivo + Verbo | Beluscome |
| Adjetivo + Adjetivo | Extrovertímido |
| Adjetivo + Substantivo | Populácio |
| Verbo + Verbo | Bebemorar |
| Verbo + Substantivo | Aborrescente |
| Substantivo + Advérbio | ∅ |
| Advérbio + substantivo | ∅ |
| Verbo + Advérbio | ∅ |
| Advérbio + Verbo | ∅ |
| Advérbio + Adjetivo | ∅ |
| Adjetivo + Verbo | ∅ |
| Adjetivo + Verbo | ∅ |
| Advérbio + Advérbio | ∅ |
| Verbo + Adjetivo | ∅ |

Dentre as combinações de classes abertas que mais se mostraram favorecedoras aos processos de fusão lexical, enquanto base primária, estão os substantivos, adjetivos ou verbos. Na posição da segunda base, também ocupam os lugares os substantivos, os adjetivos e os verbos.

Dessa forma, torna-se relevante considerarmos a seguinte regra para a manutenção da nossa tese:

$$8) \quad [X_{(S)(A)(V)} + Y_{(S)(A)(V)}] = [Z_{(SS),(SA),(SV),(AS),(AA),(VS),(VV)}]$$

Podemos perceber, a partir da leitura da regra acima, que o modelo matemático estabelecido para esta análise combinatória não é total uma vez que não ocorrem todas as combinações possíveis. Ou seja, dos nove padrões vocabulares possíveis, a Língua Portuguesa, por enquanto, só admite seis padrões: (SS), (SA), (SV), (AS), (AA), (VS) e (VV). Além das restrições das classes que se entrecruzam, também há restrições entre a configuração das posições das próprias classes motivadoras.

A partir dessas combinações, o surgimento dos novos vocábulos terá implicações diretas na classificação dos mesmos. Assim, quanto aos vocábulos que são da mesma classe de palavras não há o que discutir, obviamente. Mas, a fusão de duas palavras de classes diferentes parece apontar para uma regra possível.

Quadro 3: Classificação Morfológica dos Cruzamentos Vocabulares

| Primeira Base | Segunda Base | Nova Categorização | Exemplo |
|---------------|--------------|--------------------|-----------------------------|
| Substantivo | Adjetivo | Substantivo | <i>Caligrafeia</i> |
| Substantivo | Verbo | Substantivo /Verbo | <i>Cartomente Politucar</i> |
| Adjetivo | Substantivo | Substantivo | <i>Velhocidade</i> |
| Verbo | Substantivo | Substantivo | <i>Aborrescente</i> |

3.2. ASPECTOS SINTÁTICO-SEMÂNTICOS

A formação dos cruzamentos vocabulares se dá por composição sintática, uma vez que os termos que se entrecruzam são, em certa medida, autônomos. Os novos vocábulos formados a partir desses cruzamentos podem ser entendidos como termos adjacentes, pois a relação entre eles é dada a partir de ideia, sobretudo, de uma “*tirada de humor*”. Geralmente, não há perda de composicionalidade semântica que é tão característica dos processos de formação de palavras.

Os cruzamentos não-homófonos não mantêm uma relação entre termo dominante e termo dominado, mas de termo principal e de termo adjetivo, pois, geralmente o segundo elemento vem caracterizando o primeiro. Ex: *chocototone* = panetone + chocolate (panetone de chocolate), *cantriz* = cantora + atriz (cantora que também é atriz). Alguns destes

cruzamentos vocabulares são muito utilizados no sentido de escárnio, ironia, humor, na mídia jornalística; em colunas políticas. Muitos escritores têm utilizados estes recursos em jornais e revistas especializadas. Ex: *Temeridade* = Temer + idade, diz respeito à idade de Michel Temer diante da sua nova esposa Marcela Temer, tendo ele mais que o dobro da idade da esposa. No geral, esses cruzamentos podem tanto enaltecer o referente como depreciá-los (cf. *Dilmais, boilarina*).

Esses cruzamentos, assim como os vocábulos que são formados a partir dos processos de formação de palavras, vêm corroborar a não aceitação dos pressupostos teóricos da gramática tradicional no que tange a ideia de formação de palavras quando afirma que “*trata-se sempre de uma ideia única e autônoma, muitas vezes dissociada das noções expressas pelos seus componentes*”, conforme Cintra e Cunha (1991, p. 106-107) *apud* Villalva (2000, p. 345).

As motivações sintático-semânticas que agem por detrás dos cruzamentos vocabulares são várias. Em princípio, podem até demonstrar um caos, mas ao analisá-las categoricamente, percebemos que apresentam certas regularidades.

Alguns cruzamentos mudam a agentividade do primeiro vocábulo ao se fundirem. É o que ocorre com *sofressor* (sofredor + professor). Sofredor (o que sofre) é mais passivo, enquanto professor (o que ensina) é mais ativo. Quando fundidos, a carga semântica recai sobre o primeiro elemento, pois sofredor é o professor que muito sofre devido aos atributos da profissão. Esta hierarquia não parece dominar apenas os aspectos referentes à dinamicidade semântica, mas, sobretudo, à posição do vocábulo na composição destes cruzamentos. Pois, quase que categoricamente, principalmente nos cruzamentos homófonos, o segundo termo é que determina, classifica ou caracteriza o primeiro; conforme *criança* (a criança que tem comportamento rebelde), *apartamento* (imóvel de pouco espaço), *bótimo* (o bom que é “*mais bom*”, ou seja ótimo).

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste trabalho, o nosso propósito foi de discorrermos sobre a estrutura e formações dos cruzamentos vocabulares. O nosso intuito aqui é de analisarmos as motivações morfo-fonético-sintático-semânticas que contribuem ou influenciam para a construção desses novos itens lexicais. Tais cruzamentos demonstram-nos que o dinamismo linguístico existente no léxico da língua extrapolam as regras e comportamentos já existentes.

Dentre as observações mais importantes, podemos perceber que, no que tange aos cruzamentos vocabulares, independente dos padrões fonológicos existentes, o acento se posiciona sempre à esquerda, obedecendo ao padrão acentual existente no Português, corroborando com a legitimidade dessas novas palavras.

No tocante às motivações morfológicas, percebemos que os cruzamentos vocabulares impõem certas restrições à junção de classes gramaticais apesar de, potencialmente, poderem gerar muitas outras fusões. Em consonância com o que foi dito, tais padrões morfológicos dos cruzamentos vocabulares também tendem a ser, em sua maioria, substantivados. Percebe-se aqui a comprovação de que os substantivos é a classe aberta mais produtiva do Português Brasileiro.

Os cruzamentos vocabulares, então, se dão por composição sintática, visto que são autônomos e adjacentes. E são utilizados, geralmente, como recursos para o humor e escárnio, como, também, podem enaltecer o referente.

No mais, os cruzamentos vocabulares põem em cheque, ou seja, pressupõe uma revisão da literatura existente, sobretudo, no que concerne à classificação e nomenclatura da gramática para os processos de formação de palavras, uma vez que extravasam as normas e perspectivas preestabelecidas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ARAÚJO, Gabriel Antunes (Org.) O Acento em Português: Abordagens Fonológicas. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- BASÍLIO, Margarida. Formação e Classes de Palavras no Português do Brasil. São Paulo: Contexto, 2006.
- BECHARA, Evanildo. Moderna Gramática Portuguesa. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- BISOL, Leda (Org.) Introdução a Estudos de Fonologia do Português Brasileiro. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.
- CANTONI, Maria Mendes. O Acento no Português Brasileiro Segundo uma Abordagem Baseada no Uso. São Paulo: Estudos Linguísticos / jan-abr (UFMG), 2009.
- CARVALHO, José João de. A Formação de Palavras na Língua Portuguesa: um estudo da fusão vocabular na obra de Mia Couto. Rio de Janeiro: PUBLIT Soluções Editoriais, 2009.
- CARVALHO, Nelly. Empréstimos Linguísticos na Língua Portuguesa. São Paulo: Cortez Editora, 2009.
- CHIERCHIA, Gennaro. Semântica. Campinas, Tad. Rodolfo Illari, Ed. Unicamp, 2008.
- KELLER, Tatiana. Um estudo Experimental do Acento Secundário no Português Brasileiro. Porto Alegre: UFRS, 2004. (Dissertação de Mestrado em Linguística)
- LOBATO, Monteiro. Emília no País da Gramática. São Paulo: Brasiliense, 1994.
- MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo. Ed. Parábola. 2008.
- MARTELLOTA, Mário Eduardo (*et alii*). Manual de Linguística. São Paulo, Contexto. 2008.
- MASSINI-CACLIARI, Gladis. Acento e Ritmo. São Paulo, Contexto, 1992.
- MUSSALIM, Fernanda e BENTES, Anna Christina (orgs): Introdução à lingüística, vol. 1, Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Introdução à lingüística, vol. 2, Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.
- _____. Introdução à lingüística: vol. 3, Fundamentos epistemológicos, São Paulo: Cortez, 2004.
- ORLANDI, Eni P. O que é lingüística. São Paulo, Ed. Brasiliense, 2009.
- ROSA, Maria Carlota. Padrões lexicais: as várias dimensões. Anais do I Simpósio de estudos Lexicais do Rio de Janeiro / SEL-Rio, 45-58, 2007.
- SANDMANN, Antônio José. Formação de Palavras no Português Contemporâneo. Curitiba: Ed. URPR, 1996.
- _____. Morfologia Geral. 3 Ed. São Paulo: Contexto, 1991.
- VILLALVA, Alina. Estruturas Morfológicas: Unidades e Hierarquias nas Palavras do Português. Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian, 2000.